

Muita água vai rolar

Categories : [Reportagens](#)

A bela Bruaca, cachoeira com 96 metros de queda d'água em Corupá, interior de Santa Catarina, está nos jornais e não é no Caderno de Turismo. [A notícia divulgada aqui no O Eco de que uma parte do seu fluxo d'água seria utilizada para abastecer uma hidrelétrica com capacidade de 15 megawatts](#) foi publicada pela imprensa de diferentes estados, virou matéria de televisão e rádio e alarmou o Ministério Público Federal. O Procurador da República José Alexandre Pinto Nunes enviou um ofício ao Ibama, à Fundação de Meio Ambiente de Santa Catarina (FATMA) e à Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL) pedindo explicações sobre o projeto.

A empresa responsável pela obra, Corupá Energia Ltda., afirma que a construção da hidrelétrica vai causar um impacto ambiental pequeno. Segundo o engenheiro e proprietário da empresa, Ney Emílio Clivati, trata-se de uma pequena central hidrelétrica que será abastecida por uma represa “menor que um pesque-pague”. Ele diz que não será necessário desmatar um hectare sequer de mata nativa. As árvores a serem derrubadas seriam eucaliptos e bananeiras a dois quilômetros de distância da cachoeira. Segundo ele, estudos comprovando isso foram apresentados à FATMA. O ambientalista e pesquisador Germano Woehl Jr., do Instituto Rã-bugio, de Guaramirim, questiona esse argumento. Afirma que toda a obra será realizada em Mata Atlântica. Outro ponto polêmico é o futuro da cachoeira. Ney Emílio Clivati assegura que ela não sumirá - uma hipótese levantada pela população local e endossada por Germano - porque menos de 20% das águas do rio Bruaca naquele ponto seriam utilizadas pela hidrelétrica. Quando o fluxo estivesse baixo, a usina também reduziria a sua produção.

Por ser classificada como de pequeno impacto, a obra só passou pelo crivo da fundação estadual. O projeto da hidrelétrica não teve Estudo de Impacto Ambiental nem precisou da realização de audiência pública. Ou seja, o Ibama e o Ministério Público não participaram do processo. Os empreendedores apostam que a hidrelétrica vai trazer desenvolvimento econômico e social para a região, mas uma pesquisa realizada por uma rádio local revelou que a maioria da população é contra a obra.

A advogada ambientalista Ana Cândida, de Florianópolis, é mais uma voz a rechaçar as informações prestadas pela empresa. Ela afirma que a hidrelétrica está sendo construída dentro dos ecossistemas da Serra do Mar e da Mata Atlântica, consagrados como patrimônio nacional pela Constituição Federal. “Mata Atlântica só pode ser suprimida mediante decisão motivada da FATMA, com anuência prévia do Ibama, mediante aprovação de EIA/Rima, segundo o Decreto Presidencial 750/93. Este ainda afirma que são nulos de pleno direito os atos contrários a este decreto”. Por isso a FATMA não poderia expedir qualquer licença para atividade que suprima a Mata Atlântica, sem cumprir os requisitos do decreto mencionado. “A licença que ela forneceu é

nula", conclui.

O engenheiro da FATMA que participou da aprovação do projeto, José Salésio de Moraes, garante que os danos ambientais da obra serão mínimos e que se trata de um projeto ecologicamente correto.

Sexta-feira, 17 de dezembro, Germano Woehl Jr. enviou um e-mail a **O Eco** denunciando que a Corupá Energia Ltda. abriu picadas no meio da Mata Atlântica que cerca a cachoeira e teme que as obras comecem em breve. A Aneel afirmou que ainda não deu autorização para isso acontecer.